

---

# PROJETO DE INTERVENÇÃO



---

2021-2025

---

Ilda Maria Gomes Ferreira

---

## | Preâmbulo

Tendo como suporte legal o estipulado no Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril com a redação dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresento o presente projeto de intervenção no âmbito da recondução a Diretor do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis.

Dois pressupostos emolduram a elaboração deste projeto, a saber:

- o desejo de contribuir para potenciar o Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro como comunidade de aprendizagem sustentada por padrões de qualidade, tendo como referência a Visão e a Missão equacionadas no Projeto Educativo,

*[...]formar cidadãos com conhecimentos culturais, artísticos, científicos, linguísticos e desportivos, que lhe permitam desenvolver as competências necessárias ao êxito pessoal e profissional promovendo uma cultura de escola centrada nos valores humanistas e no legado do seu patrono – Ferreira de Castro – tendo como prioridade a construção de uma identidade coletiva de sucesso (in Projeto Educativo).*

- a necessidade de dar resposta aos novos desafios.

Neste âmbito e com estas preocupações, apresento as linhas gerais de ação e princípios para o quadriénio num Agrupamento que se pauta por critérios de qualidade e excelência.

1

---

Oliveira de Azeméis, 19 de abril de 2021

## | Princípios gerais

**Uma** concepção de Escola que tem como *ponto de honra* a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, centrada em ações que promovam o seu sucesso escolar e dos seus projetos pessoais.

**A** consciência de que a escola é uma organização que se desenvolve graças a uma gestão partilhada por todos os agentes educativos, numa postura de responsabilidades negociada e de decisões que resultem de uma construção coletiva.

**A** convicção de que a escola deve ser um espaço onde o respeito mútuo, a segurança e o ambiente de trabalho devem ser assegurados. Espaços cuidados, agradáveis e funcionais são optimizadores do sucesso.

**A** determinação em potenciar os pontos fortes e minimizar os constrangimentos, transformando o Agrupamento numa instituição de referência na comunidade pela sua qualidade e nível de exigência.

**Construir instrumentos de gestão que respondam aos anseios da comunidade educativa e que resultem de uma concepção partilhada e coletiva.**

2

---

## | Linhas de ação

### **Eixo I – Promover o sucesso escolar dos alunos**

**Apoiar** projetos que promovam a inovação nas práticas pedagógicas para desenvolver um ambiente de aprendizagem mais motivador e mais consentâneo com o perfil de competências do aluno do século XXI.

**Promover** a cidadania global através do envolvimento em projetos locais, regionais e nacionais de referência, valorizando uma cultura de cidadania responsável e de participação.

**Promover** uma relação pedagógica de respeito, tolerância e empatia entre toda a população escolar.

**Promover** a educação artística, a educação para a saúde, a educação para a cidadania, a autonomia, o espírito crítico e reflexivo.

**Apoiar** a melhoria constante das práticas pedagógicas, promovendo o gosto pela inovação, pela ciência e pela experimentação.

**Reconhecer** o mérito escolar.

**Contribuir** para a intervenção do Agrupamento no meio envolvente, promovendo atividades culturais, desportivas e de ocupação dos tempos livres.

**Aumentar** os níveis de autonomia do agrupamento aquando da negociação das novas cláusulas do Contrato de Autonomia.

## **| Linhas de ação**

### **Eixo II – Organização de Gestão Escolar**

**Envolver** os agentes educativos na tomada de decisões sobre as questões estratégicas do agrupamento.

**Promover** a autonomia das lideranças intermédias, assumindo uma postura de liderança “com os outros” e não “sobre os outros”.

**Proporcionar** aos líderes intermédios espaços ativos de partilha, reflexão, investigação e tomada de decisões.

**Promover** atitudes pessoais e profissionais responsáveis por parte do pessoal docente, não docente e técnicos, nomeadamente, no que se refere às relações interpessoais, assiduidade e pontualidade.

**Promover** e melhorar a articulação entre ciclos /anos e o trabalho colaborativo entre os docentes.

**Aumentar** a eficácia dos mecanismos de comunicação entre todos os órgãos da escola e entre todas as unidades orgânicas do Agrupamento.

**Assumir** a importância da autoavaliação e da autorregulação permanente como um meio de melhoria do serviço educativo.

**Envolver** os alunos na vida da escola, promovendo iniciativas que visem dar-lhes voz e poder de decisão.

### **Eixo III – Interação com a Família e a Comunidade**

**Promover** ações/atividades que fomentem a valorização do papel da escola por parte da Família através da colaboração entre a Escola e a família.

**Estabelecer** novos protocolos/parcerias de colaboração com instituições e empresas para fortalecer a interação escola-meio envolvente.

**Potenciar** a projeção do agrupamento como instituição de referência no concelho.

**Promover** ações que facilitem o contacto e a participação dos pais e dos encarregados de educação.

### **Eixo IV – Recursos**

**Promover** a eficiência e eficácia do serviço educativo, garantindo a otimização dos recursos humanos em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos e do sucesso educativo do alunos.

**Garantir** a manutenção dos diferentes espaços para aumentar os níveis de satisfação de todos os utentes.

**Gerir** de forma racional os diferentes espaços, responsabilizando os seus utentes.

**Atualizar** os recursos informáticos de forma a potenciar as aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria da prestação do serviço educativo.

## | Identificação de problemas e estratégias de ação

**C**onsolidar uma Cultura de Agrupamento foi a grande prioridade dos últimos quatro anos. Concluir os projetos/atividades em curso e estabelecer novos em função das alterações ao Projeto Educativo e ao Regulamento Interno e que resultem de uma ação partilhada e coletiva.

**A**ssim, com base nos quatro eixos apontados, elegem-se três linhas de ação estratégica para fazer face a algumas fragilidades, tais como:

- 1.** Estabelecer novas ações e atividades em função da aprovação dos novos instrumentos de gestão.
- 2.** Incentivar a articulação interciclos de ensino e entreciclos;
- 3.** Instituir lideranças intermédias fortes promotoras de mudança e inovação, numa postura de responsabilidades partilhadas.

Linhas de ação	Estratégias
<b>I. Estabelecer novas ações e atividades em função da aprovação dos novos instrumentos de gestão.</b>	<p>Envolver a Comunidade Educativa na construção dos novos instrumentos de gestão.</p> <p>Defender a continuidade dos cursos de prosseguimento de estudos e apostar num ensino profissional de qualidade.</p> <p>Apostar na qualidade das aprendizagens e em projetos inovadores, de modo a que o Agrupamento seja considerado um recurso de elevada qualidade na Comunidade.</p> <p>Consolidar a imagem positiva do Agrupamento na Comunidade, através do recurso regular a canais de comunicação disponíveis.</p>
<b>II. Incentivar a articulação interciclos e intraciclos</b>	<p>Promover a Articulação inter e intraciclos através do desenvolvimento de projetos que permitam o desenvolvimento de competências transversais (uso das tecnologias, uso da língua portuguesa, conhecimento prático e experimental).</p> <p>Promover ações/iniciativas congregadoras de projetos de escola.</p> <p>Promover práticas de articulação e coordenação inter e entreciclos.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo, a partilha de experiências entre docentes, difundindo uma cultura</p>

Linhas de ação	Estratégias
	<p>de “escola como comunidade de aprendizagem”.</p> <p>Constituição de grupos de reflexão inter/intra departamentos.</p> <p>Promover formação (Encontros/Seminários) para potenciar o desenvolvimento e a atualização de competências profissionais do pessoal docente, tendo em atenção as dificuldades diagnosticadas e os planos de melhoria coletivamente definidos.</p>
<p><b>III. Instituir lideranças intermédias fortes promotoras de mudança e inovação, numa postura de responsabilidades partilhadas.</b></p>	<p>Corresponsabilizar as estruturas intermédias na construção da cultura identitária do Agrupamento.</p> <p>Fomentar o trabalho de equipa no desempenho das lideranças.</p> <p>Desenvolver processos de integração, acompanhamento e aperfeiçoamento dos novos agentes educativos.</p> <p>Promover a tomada de decisão consciente, participada e democrática.</p>

### | Programação das ações

As diferentes ações propostas ocorrerão ao longo de cada ano letivo do próximo quadriénio.

Apresenta-se uma prática organizativa e reguladora da ação de todos os membros da comunidade escolar:

1. Setembro	Divulgação do cronograma das ações para o ano letivo. Apresentação das linhas de ação prioritárias. Constituição das equipas de ação.
2. Outubro	Início da construção do Projeto Educativo/Plano Anual e Plurianual de atividades e Regulamento Interno.
3. Fevereiro	Avaliação intermédia dos projetos de referência, do Plano Anual e Plurianual de Atividades e avaliação das aprendizagens. Ajustamento das estratégias.
4. Abril	Constituição das equipas de trabalho que suportam a ação educativa.
5. Junho/Julho	Elaboração de relatórios finais dos projetos de referência, da avaliação das atividades e do Plano anual e Plurianual de atividades. Autoavaliação de escola. Preparação do ano letivo seguinte. Aprovação de projetos a desenvolver.

## | Recursos a mobilizar

O âmago do trabalho de uma escola é realizado com o empenho e o esforço de pessoas, pelo que as ações a desenvolver devem ser feitas por equipas, num processo de construção colaborativa, desenvolvido num ambiente de confiança e de responsabilidades partilhadas por todos.

Consciente de que o sucesso do trabalho desenvolvido por estas equipas mobiliza competências científicas, técnicas e pessoais, é aposta do programa de ação recorrer às lideranças intermédias como suporte da escola enquanto organização escolar.

Numa sociedade que valoriza cada vez mais os valores materiais, urge reinstalar a solidariedade humana como valor essencial. A este propósito cito um grande líder: Nelson Mandela:

*[...] Os valores da solidariedade humana que outrora estimularam a nossa demanda de sociedade humana parecem ter sido substituídos, ou estar ameaçados, por um materialismo grosseiro e pela procura de fins sociais de gratificação instantânea. Um dos desafios do nosso tempo, sem ser beato ou moralista, é reinstalar na consciência do nosso povo esse sentido de solidariedade humana, de estarmos no mundo uns para os outros, e por causa e por meio dos outros (Nelson Mandela, in “Walk to Freedom”).*

Nesta caminhada, toda a minha ação pautar-se-á por potenciar a solidariedade humana como valor fundamental e os valores humanistas do nosso patrono, Ferreira de Castro.